

POLÍTICAS CURRICULARES OFICIAIS E A CRIAÇÃO COTIDIANA DE CURRÍCULOS

Letícia Miranda Medeiros

Oficinas na Rede CEJA

O ensino de Inglês na modalidade Educação de Jovens e Adultos traz ao professor alguns desafios que envolvem a heterogeneidade etária e a conscientização da importância do estudo dessa língua (MEDEIROS; FONTOURA, 2019).

Os Centros de Educação de Jovens e Adultos¹, conhecido como CEJA, são escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro, cuja modalidade é semipresencial e oferecem Ensinos Fundamental II e Médio. O atendimento aos alunos nessa Rede é feito de forma individualizada, porém, aulas coletivas, chamadas de oficinas, cujo tema é escolhido pelo professor, também são oferecidas e a participação dos alunos é feita mediante inscrição – devido ao número limitado de vagas na sala de aula.

Segundo uma Docente de Inglês que trabalha nessa Rede, o objetivo das oficinas é formar cidadãos conscientes e podem abranger o ensino de vocabulário, ponto gramatical e/ou compreensão de texto. Essas aulas coletivas são pensadas a partir da escuta atenta às dificuldades que os alunos apresentam durante as orientações. Ela acrescenta que

¹ Este artigo é parte da pesquisa de Doutorado de Medeiros, iniciada em 2021, “A Língua Inglesa nos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA): os desafios do sistema semipresencial a partir das vozes dos egressos de Letras-Português/Inglês, da FFP/UERJ”. A pesquisa obteve pareceres favoráveis no Conselho de Ética em Pesquisa da UERJ (nº 5.341.388) e na SEEDUC-RJ / Fundação-CECERJ (Processo: SEI- 030046/001348/2021).

*As Oficinas são sempre muito proveitosas, pois os alunos têm a oportunidade de compartilhar conhecimento, trocar experiências durante as atividades propostas, tirar possíveis dúvidas, aprender e socializar*². (Docente de Inglês)

Assim como fez essa professora, ao elaborar a oficina é fundamental que o professor faça a integração do tema com o interesse do aluno. Freire (2013) lembra que a construção da aula precisa atentar para o que os alunos já sabem, assim os conhecimentos compartilhados serão significativos para eles, pois, de maneira geral, só o conteúdo, como diz Cavalcanti (2013), “[...] está desvinculado da vida em sociedade, do contexto sociocultural e histórico. [...]” (p. 224).

O diálogo de saberes na oficina e os comentários posteriores concretizam-se em ato formativo para professores e alunos, pois com ele inicia-se a (auto)avaliação dos pontos positivos e daqueles que precisam ser melhorados. Nas palavras de Alves (2019) esse compartilhamento de vivências com alunos e colegas de profissão são “redes educativas que formamos e que nos formam” (p.113).

Assim, para além dos documentos oficiais, o trabalho docente de Inglês na Rede CEJA, por meio das oficinas, são exemplos de produção cotidiana de currículo que atende às reais necessidades dos estudantes, pois elas versam sobre temas convidativos e objetivam a consciência crítica do cidadão que está sendo formado.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Nilda. Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In Alves, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. S. Paulo: Cortez, p.113-131, 2019.

CAVALCANTI, Marilda do Couto. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíguas. In: MOITA

² Por considerar a narrativa parte do texto, foi mantido o mesmo tamanho da letra original e em itálico para demonstrar que é depoimento da participante da pesquisa.

LOPES, Luiz Paulo da. (org.) *Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, p.211-226, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MEDEIROS, L.M; FONTOURA, H.A. As dificuldades do ensino de Inglês na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de professores que atuam na área. *Revista Polyphonia*, v. 30/1, jan./jun. 2019.

Sobre a autora:

Letícia Miranda Medeiros - Professora de Inglês na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores, da UERJ e Doutoranda em Educação pelo mesmo Programa.